



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	A operatividade como gatilho para um processo de criação dramática
<b>Autor</b>	RICARDO PEREIRA TEIXEIRA
<b>Orientador</b>	JOÃO CARLOS MACHADO

**Título do trabalho:** A operatividade como gatilho para um processo de criação dramática

**Nome do Autor:** Ricardo Zigomático Pereira Teixeira

**Título da pesquisa:** A operatividade como geradora do processo de criação cênica

**Nome do orientador:** João Carlos Machado

**Instituição de origem:** UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Financiamento:** CNPq

**Resumo:** No início de 2018 fui convidado pelo grupo teatral OAZES para fazer a direção cênica do projeto Milhões Contra Um. O projeto tornou-se a oportunidade para trabalhar um conceito criado e pensado na academia, dentro de um trabalho do mercado profissional de teatro de Porto Alegre.

O conceito de *operatividade*, proposto pelo orientador-coordenador da pesquisa, apresenta-se quando o processo de criação se dá a partir de operações do fazer material e prático e dos equipamentos e recursos técnicos utilizados na obra cênica que se tornam parte essencial do sentido que o trabalho artístico tem para quem o elabora. A proposição veio de um grupo com um olhar focado na dramaturgia textual, que tradicionalmente rege o fazer teatral de trabalhar com o OAZES, onde se propunha o texto dramático como gatilho inicial para uma obra, sendo diferente da abordagem que a operatividade se apresenta.

Nossos ensaios foram em salas onde só tínhamos o espaço vazio e cadeiras. Então, percebi que as cadeiras eram o objeto concreto para trabalhar operações: primeiro determinando pontos de trajetórias por onde a equipe passava. Depois, operamos derrubando e levantando elas ou desarrumando e arrumando as formas que elas compunham no espaço e com os corpos. As operações nos instigaram para a posterior criação de imagens mentais que geraram a criação coletiva da grande imagem que tinha recorrência: a espiral, que ao longo do processo se configurou como a imagem/conceito que nos norteou. Portanto, pude constatar que a *operatividade* pode disparar elementos igualmente importantes para a criação de um espetáculo, mesmo se a proposta inicial para ele seja um texto escrito. Isso trouxe camadas de entendimento complexas para a peça, diferentemente de um resultado onde a criação se propunha a “mostrar o que está escrito”.